

A Questão Habitacional em Projetos de Urbanização de Assentamentos Precários: Estudo de Caso do Residencial Portal da Amazônia em Belém/PA

Monique Bentes Machado Sardo Leão
Doutoranda PPGAU-UFPA, docente Faculdade Estácio Belém

Sâmya Raquel Oliveira
Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade Estácio Belém

Trycia Isabele Pererira de Moraes
Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade Estácio Belém

Vitória Regina Barros Corrêa
Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade Estácio Belém

Resumo

A intenção da pesquisa é analisar a questão habitacional nas experiências de urbanização de assentamentos precários em Belém/PA, tendo como estudo de caso o projeto do residencial Portal da Amazônia, elaborado no âmbito do programa PAC urbanização de assentamentos precários (PAC-UAP). O reassentamento de famílias em Belém surge com a necessidade de intervir nas áreas de baixadas, como são chamadas as áreas favelizadas na região, por sua localização ser quase sempre em áreas de baixa cota altimétrica e estarem vulneráveis a alagamentos. Em geral, as ocupações são precárias e em palafitas sobre áreas ambientalmente sensíveis, justificando a necessidade de realocação para conjuntos habitacionais, no entanto, são relatadas problemáticas no gerenciamento das remoções e nas soluções habitacionais ofertadas, como ocorre no residencial estudado. Questiona-se ainda as soluções projetuais estandardizadas, que não dialogam com o modo de vida amazônico, podendo significar rupturas e dificuldades de adequação a moradia, além de baixa qualidade arquitetônica. Busca-se caracterizar e analisar a tipologia habitacional e contribuir com a discussão sobre intervenções urbanas em assentamentos precários, sobretudo no que tange o processo de reassentamento e soluções habitacionais em Belém/PA.

Palavras-chave: urbanização de favelas; habitação social; assentamento precário, Portal da Amazônia.

Abstract

The intention of the research is to analyze the housing issue in the experiences of urbanization of precarious settlements in Belém/PA, taking as a case study the project of the residential “Portal of Amazon”, developed under the PAC program urbanization of precarious settlements (PAC-UAP). The resettlement of families in Belém arises with the need to intervene in the lowland areas, as the slum areas in the region are called, because their location is almost always in areas with low altitudes and are vulnerable to flooding. In general, occupations are precarious and on stilts over environmentally sensitive areas, justifying the need for relocation to housing estates, however, problems are reported in the management of removals and in the housing solutions offered, as occurs in the studied residential area. It is also questioned the standardized design solutions, which do not dialogue with the Amazonian way of life, which may mean ruptures and difficulties in adapting to housing, in addition to low architectural quality. It seeks to characterize and analyze the housing typology and contribute to the discussion on urban interventions in precarious settlements, especially about the resettlement process and housing solutions in Belém/PA.

Keywords: slum urbanization; social housing; vulnerable settlement; Portal of Amazon.

Introdução

As Baixadas de Belém

Belém, capital do estado Pará, é localizada no Norte do país, na região Amazônica. Em relação a sua formação urbana, pode-se dizer que a ocupação do território se deu a partir

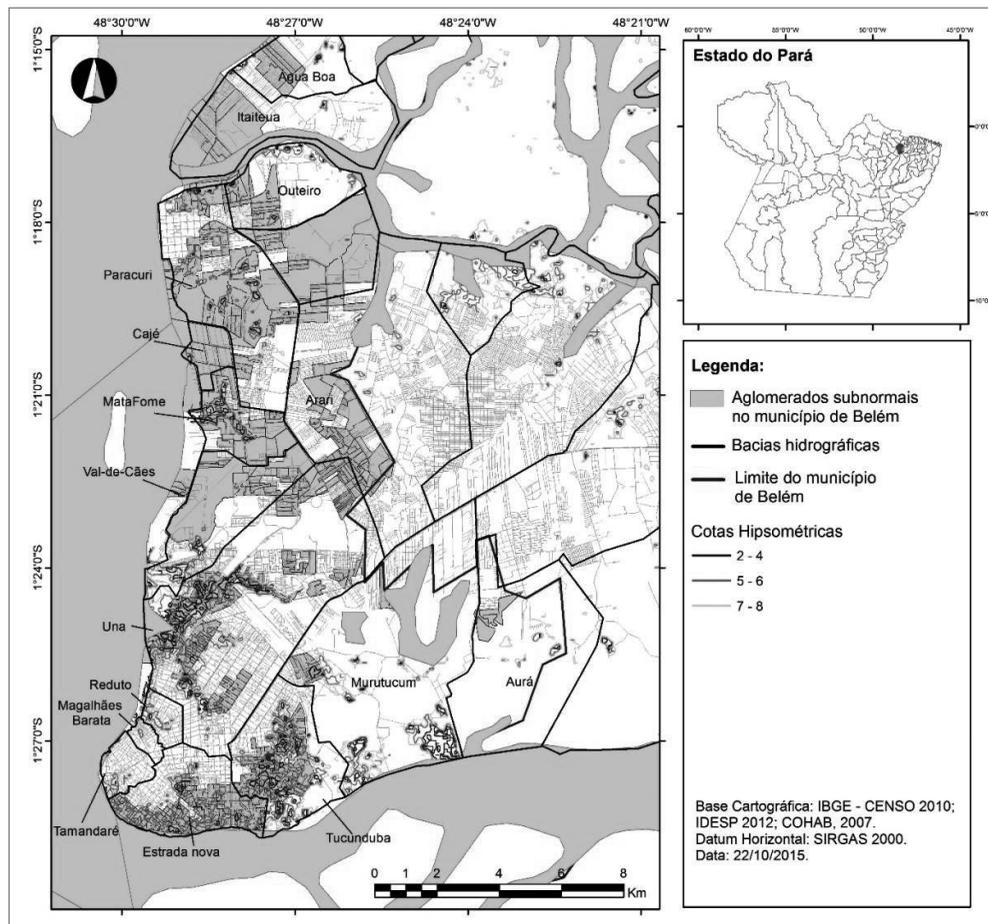


Figura 1. Mapa das Baixadas de Belém. Fonte: IBGE, 2011, adaptado por autores.

do litoral, onde hoje se localiza o Forte do Presépio, núcleo inicial da colonização portuguesa na cidade, desta forma:

Desde o período colonial, a ocupação do sítio foi orientada por um traçado retilíneo, e em relação aos seus cursos d'água a retitude prevalecia às condições topográficas do sítio, preferindo-se secar, aterrar ou contornar os cursos (Moreira, 1966; Pentead, 1968). Deste modo, é descrito que o crescimento urbano de Belém se deu em torno de áreas alagadas, e quando possível “devorava-se” as áreas alagadas através de aterros, nivelamentos, e tubulação das águas. (Moreira, 1966).

Pode-se dizer que o adensamento do processo de ocupação das periferias alagadas atualmente é consequente de uma urbanização que priorizou sítios com cotas altimétricas mais altas, enquanto áreas mais baixas eram consideradas enclaves urbanos, ou muitas vezes reconhecidos como “terra de ninguém”. Vários processos históricos ocorridos na região, como o declínio do ciclo econômico da borracha no início do século XX e a introdução de grandes projetos na

Amazônia a partir da década 1960, tornaram Belém, um centro de atração regional, sobretudo para a população interiorana e ribeirinha.

Assim, chegando na cidade, essa população encontra como alternativa para moradia, essas áreas mais baixas, ainda não urbanizadas, mas que se encontravam próximas ao centro urbano. Essas áreas são formadas por planícies de inundação e terras alagáveis foram designadas de “baixadas” pelo setor público (figura 1), correspondendo a cerca de 40% da área urbana de Belém (Pinheiro et al, 2007).

Os terrenos nas áreas de várzea constituíram-se opção mais acessível à população de baixa renda para construir suas moradias, por meio de construções adaptadas à várzea amazônica como palafita e a estiva. Em geral, essas famílias reproduziam seu modo de morar ribeirinho, reproduzindo arquitetura vernácula (figura 2), que além de superar os alagamentos, é reconhecida pelas soluções bioclimáticas, e hoje considerada interessante para o estudo arquitetônico da região.

No entanto, a deficiência em infraestrutura e

alta densidade, levaram as baixadas serem reconhecidas como áreas insalubres e com problemas de saneamento. Desta forma, a estratégia mais utilizada pelo estado para intervir nas baixadas em Belém, são as obras de macrodrenagem (Leão e Lima, 2016).

E para tal, faz-se necessário a remoção e o reassentamento involuntário com o intuito de solucionar questões de saneamento e integrar esses espaços ao tecido urbano. No entanto, ocorrem diversas dificuldades no processo de gerenciamento de obras relacionadas a resolução habitacional. E devido a situação de consolidação das baixadas, algumas famílias, se opõe as remoções, gerando resistência (Leão e Lima, 2016).

O Projeto Portal da Amazônia

E o Programa de Saneamento da Bacia da Estrada Nova

A bacia da Estrada Nova soma uma população de aproximadamente 300.000 pessoas distribuídas pelos bairros do Jurunas, Batista Campos, Cremação, Condor e Guamá, e parcialmente pelos bairros de Nazaré, São Braz e Cidade velha. É uma área de baixada e local de moradia de população pobre, caracterizada por ser a quinta maior bacia hidrográfica da cidade, passa por intervenções desde 2006, por meio da Prefeitura Municipal de Belém (Leão, 2013).



Figura 2. Moradia em baixada belenense. Foto: Autora, 2012.

Os principais problemas encontrados na bacia, incluem a acessibilidade viária, comprometida devido à falta de ligações entre os bairros que a compõem, lançamento direto de esgotos na rede de drenagem pluvial e nos canais e transbordamento dos canais (Belém, 2007). Proposto pela PMB em 2006, o projeto de macrodrenagem da bacia da Estrada Nova contou com a divisão em quatro sub-bacias, presumindo o tratamento de sete canais, ocasionando, conseqüentemente, a realização de projetos e linhas de financiamento diferentes. A sub-



Figura 3. Inserção urbana do projeto Residencial Portal da Amazônia. Fonte: Google Earth, 2019.

bacia 01 foi a primeira a ser executada, na qual contava com financiamento do BID e uma equipe própria composta por técnicos de várias secretarias da PMB. Paralelo a isto, a PMB implantou o projeto do Portal da Amazônia no qual correspondia a uma proposta de requalificação das margens do Rio Guamá, contando com recursos federais (Ministério do Turismo e PAC habitação) (Leão e Lima, 2016).

Na Orla, foi implantada uma via com parque linear a beira rio denominada: “Portal da Amazônia”. O projeto, utilizou aterro hidráulico e possui 1,2 km. A urbanização da orla incluiu: passeio, canteiro central arborizado, estacionamento, área de lazer pavimentada, arborização e quadras poliesportivas. Além disso, possui tratamento paisagístico com espécies vegetais nativas, deck, área de convivência e mobiliários urbanos e o projeto incluía a construção de habitações em áreas antes ocupadas por vilas palafitas (Leão, 2013).

Para dar espaço a esta intervenção, parte da população que ali vivia precisou ser realocada, algumas famílias “receberam a indenização pelo seu imóvel, e, pelo fato de o valor ser menor do que o desejado, não conseguiu adquirir outra moradia, perdendo toda a indenização.” (Barbosa et al., 2014).

Outra parte da população seria reassentada no Residencial Portal da Amazônia, que seria localizado no mesmo local da obra e contaria

com 221 unidades (Belém, 2009), porém desde 2012 as obras estão paralisadas e do total das unidades, apenas 16 foram entregues. Durante a espera para a entrega dos mesmos as famílias recebiam auxílio moradia no valor de R\$500,00, como abordou Barbosa et al. (2014). Contudo com este valor dificilmente as famílias encontravam moradias próximas à região, criando problemas de deslocamento e despesas com transporte.

A troca da gestão municipal, em 2013, fez com que a obra paralisasse, estando ainda inconclusa. As famílias que ainda não haviam sido reassentadas não aceitaram mais o deslocamento, e atualmente a área do Portal da Amazônia destinada ao reassentamento encontra-se abandonada, com blocos inacabados e palafitas (agora em terreno aterrado) dos antigos moradores que resistiram ao processo de remoções.

Em 2013, a prefeitura municipal passou a negociar com os moradores o reassentamento por meio do programa Minha Casa Minha Vida, o que implica na mudança para residenciais localizados em bairros periféricos, solução que é aceita por algumas famílias, pelo descrédito em relação a conclusão das obras.

Análise do Projeto

Residencial Portal da Amazônia

A metodologia de análise do projeto considera duas dimensões: da inserção urbana e da moradia (Amorim et al, 2015). Em relação a inserção urbana, considera-se a localização vantajosa, pela proposta de

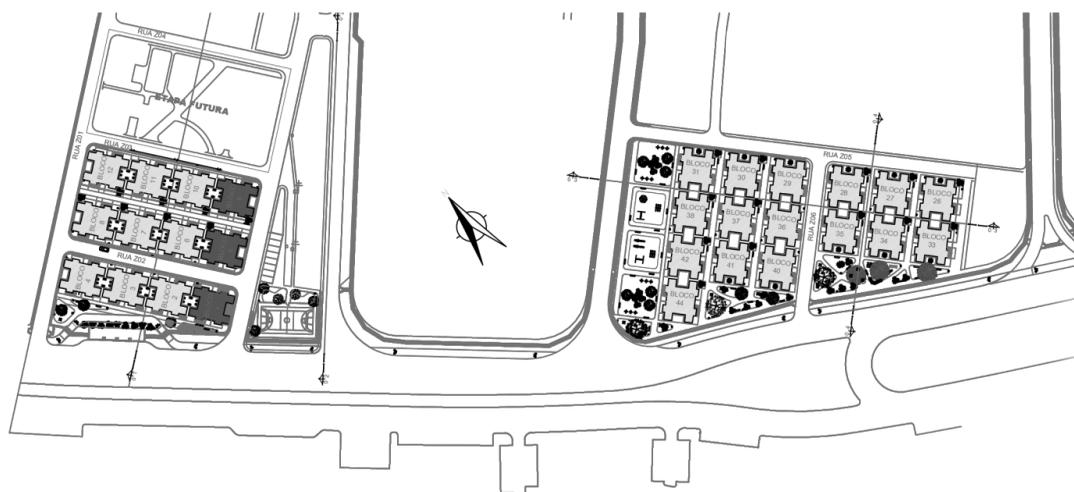


Figura 4. Implantação proposta para o residencial Portal da Amazônia. Fonte: Prefeitura de Belém, 2010.

permanência na antiga área de moradia, além de situar-se em uma área próxima ao centro da cidade (figura 3). Observa-se uma variada oferta de serviços no entorno. Dentre os serviços encontram-se: escolas públicas; serviços de lazer como o parque Mangal das garças e o próprio Portal da Amazônia; serviços de saúde como o hospital da marinha e o posto de saúde do Jurunas. Além disso, destaca-se o mercado do Jurunas, localizado na Av. Fernando Guilhon, importante centro comercial, devido à forte relação com a área portuária, recebendo produtos oriundos do interior do estado.

A partir da planta de implantação do residencial (figura 4), observa-se os blocos habitacionais padrões (em amarelo) e os blocos com as unidades habitacionais adaptadas para pessoas com mobilidade reduzida (em lilás). Considera-se que as edificações estão dispostas de maneira “carimbada”, gerando cantos ociosos, comprometendo a qualidade paisagística.

Em relação a qualidade do projeto arquitetônico, foram analisadas as pranchas técnicas do residencial, sendo observados princípios de habitabilidade, flexibilidade e funcionalidade da habitação (Amorim et al, 2015). A habitabilidade, é considerada aquilo referente a qualidade de vida, como o conforto ambiental das edificações, analisa-se que a locação dos blocos dificulta a ventilação natural das unidades, pelo afastamento inferior a 1m, e pela própria orientação solar. Os blocos são constituídos por tijolos estruturais de concreto que são de baixa inércia térmica, o que dificulta o conforto térmico dos usuários.

A tipologia é do tipo sobrado, com dois pavimentos (figura 5). A distribuição das Unidades habitacionais no pavimento tipo se dá de forma espelhada, simplificando a distribuição dos pilares e gerando um ‘módulo’ de fácil replicação. As unidades possuem dois quartos, sala de estar e jantar conjugadas com a cozinha, área de serviço e um banheiro. A área total da unidade é de 40 m. Considera-se que as dimensões dos ambientes são prejudiciais para a funcionalidade (quadro 1), já que são menores do que o recomendado pela NBR15575 (norma de desempenho de edificações habitacionais). No que se diz

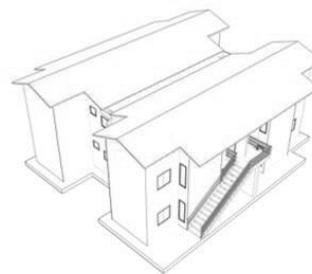


Figura 5. Tipologia do bloco e planta do pavimento tipo. Fonte: Prefeitura de Belém, 2010.

Ambiente	Área
Cozinha	4,22m
Área de Serviço	2,49m
WC	2,10m
Sala de Estar/Jantar	12m
Circulação	1,80m
Dormitório 1	7,50m
Dormitório 2	7,53m

Quadro 1 - Quadro de áreas. Fonte: Prefeitura de Belém, 2010.

respeito a flexibilidade, a unidade oferece pouca adaptabilidade e ampliabilidade.

Levando em consideração que a habitabilidade também considera aspectos psicológicos e socioculturais (Amorim et al, 2015), a forma como o residencial foi projetado mostra também uma ruptura de identidade que o morador tinha, com o modo de viver ‘ribeirinho’ às margens do rio, tanto no que se refere a tipologia habitacional, como na relação com o rio, ao perderem espaço para atracamento dos barcos, é importante relatar que o projeto da orla não contempla um porto comunitário.

Conclusão

O projeto Residencial Portal da Amazônia apresenta uma boa inserção urbana, no entanto sua implantação não possui maiores preocupações urbanísticas e paisagísticas.

O cenário atual do Portal da Amazônia é um amplo espaço de lazer com quadras poliesportivas, decks, quiosques de alimentação, pistas largas e ciclovias, se pode afirmar que o espaço se tornou um ambiente de lazer para todos. Porém, o que se vê do outro lado da avenida, é um extenso muro de um terreno ocioso de propriedade privada em especulação, na área do residencial encontra-se apenas dois blocos habitacionais entregues a população afetada pelas remoções, além de várias estruturas inacabadas de blocos habitacionais, junto a presença de moradias palafíticas que não chegaram a ser retiradas da região.

Em relação à solução habitacional, pode-se criticar o pouco avanço tecnológico, tamanho reduzido e pouca preocupação com adoção de uma arquitetura bioclimática apropriada para a região. A habitação é resultante de um modelo padronizado pelo poder público (Secretaria Municipal de Habitação), que visa a economia da execução e o atendimento máximo de famílias.

Entende-se que o deslocamento involuntário causado por projetos de infraestrutura e urbanização é um processo complexo e gerador de diversos impactos socioeconômicos às famílias atingidas. Neste sentido, observa-se uma dificuldade para o gerenciamento de projetos habitacionais em baixadas de Belém. Desta forma, demonstra-se a necessidade de maiores discussões a respeito da habitação de interesse social adequada a região, com estudos de tipologias e tecnologias adequadas.

Referências

AMORIM, Cláudia et al. Qualidade de projeto arquitetônico. In: BLUMENSCHIN, Raquel, et al. **Avaliação da qualidade da habitação de interesse social** Brasília: UnB, FAU, 2015.
BARBOSA, André et al. **Portal Da Amazônia: uma análise sobre o processo de ocupação e (des) ocupação**. In: Congresso Brasileiro de Geógrafos, 7. 2014. Vitória. Anais do VII Congresso Brasileiro de Geógrafos. Vitória: AGB (Associação de Geógrafos Brasileiros), 2014.

BELÉM, Prefeitura Municipal. **Relatório de Impacto Ambiental**: Programa de reabilitação urbana e ambiental da bacia Estrada Nova. Engesolo Engenharia LTDA, 2007.

_____. **Plano de Reassentamento Portal da Amazônia**. Programa de Aceleração do Crescimento PAC. Belém: Secretaria Municipal de Urbanismo - SEURB. 2009.

_____. **Projeto residencial Portal da Amazônia**. Pranchas técnicas. Belém: Secretaria Municipal de Urbanismo - SEURB. 2010.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Aglomerados subnormais, primeiros resultados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

LEÃO, M. B. M. S.; LIMA, J. J.F.. **Reassentamento involuntário em projetos de saneamento em Belém do Pará**. e-metrópolis: Revista eletrônica de Estudos Urbanos e Regionais, v. 25, p. 35-43, 2016.

LEÃO, M. B. M. S. **Portal da Amazônia: Contradições na orla de Belém/PA**. In: Anais do XV ENANPUR - encontro nacional da ANPUR, Recife/PE. 2013.

PINHEIRO, Andréa, et al. A questão habitacional na Região Metropolitana de Belém. In: CARDOSO, Adauto Lúcio (org.). **Habitação social nas metrópoles brasileiras: uma avaliação das políticas habitacionais em Belém, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro e São Paulo no final do século XX**. Porto Alegre: ANTAC, 2007. (Coleção Habitar).

MOREIRA, Eidorfe. **Belém e sua expressão geográfica**. Belém, Imprensa Universitária, 1966. In: Obras reunidas de Eidorfe Moreira, v.1, Belém: CEJUP, 1989.

PENTEADO, Antônio Rocha. **Belém: (estudo de geografia urbana)**. Belém: UFPA, 1968. 2v. (Coleção amazônica. Série José Veríssimo).